

**As Semelhanças e Diferenças Semânticas:  
Uma Análise contrastiva do Futuro Simples em Português Europeu  
e o advérbio temporal “jiang” em Chinês**

**Semantic Similarities and Differences:  
A Contrastive Analysis of the Future Simple in European Portuguese  
and the Temporal Adverb "jiang" in Chinese.**

Rafael Francisco Lam Cuerva  
Universidade da Cidade de Macau  
rafaellam@cityu.mo

**Resumo:**

Este estudo tem por objetivo a descrição das propriedades semânticas que caracterizam o Futuro Simples em Português Europeu - levando em conta a sua natureza complexa, a qual engloba tanto aspetos modais quanto temporais. De forma diversa, na língua chinesa, não se verifica a mesma compatibilidade entre o uso do tempo morfológico e a comunicação interfrásica. Nesse sentido, propomos realizar uma análise contrastiva com o correspondente em chinês, o advérbio temporal "jiāng", baseada na comparação de corpora, a fim de identificar possíveis convergências e discrepâncias, ponderando a hipótese de eventuais alterações no seu comportamento linguístico. Este estudo contribui para a compreensão das nuances semânticas entre as duas línguas, facilitando o ensino e a aprendizagem do português e do chinês.

**Palavras-chave:** *Análise contrastiva, expressão do futuro, Futuro Simples, Jiang*

**Abstract:**

This study aims to describe the semantic properties that characterize the Future Simple tense in European Portuguese, considering its complex nature, which encompasses both modal and temporal aspects. In contrast, in the Chinese language, there is not the same compatibility between the use of morphological tense and interphrasal communication. In this regard, we propose to conduct a contrastive analysis with its counterpart in Chinese, the temporal adverb "jiāng" based on corpus comparison, to identify possible convergences and discrepancies, weighting the hypothesis of potential changes in its linguistic behavior. This study contributes to the understanding of semantic nuances between the two languages and to improve the teaching and learning of Portuguese and Chinese.

**Keywords:** *Contrastive analysis, expression of future, Simple Future, Jiang.*

## 1. Introdução

Conforme Dowty (1979), as representações de eventos futuros frequentemente apresentam um caráter semântico que se aproxima da modalidade. Essa característica advém do fato de que

situações localizadas em um tempo posterior à enunciação são intrinsecamente invalidáveis, uma vez que ainda não se concretizaram no mundo da referência. Assim, a expressão da futuridade no português europeu adquire um valor epistémico, sugerindo a existência de um futuro epistémico (Cunha 2019). A descrição da situação, nesse sentido, não está necessariamente associada à posterioridade, mas sim a uma interpretação epistémica e conjectural, levando em consideração o pressuposto de uma situação contextualmente estabelecida. Não obstante, Oliveira (1986: 356) afirma que o Futuro Simples não se restringe a uma noção factual, mas implica, primordialmente, uma abertura para mundos ou narrativas possíveis, nos quais o locutor assume o papel de autor da informação e a expressão temporal está sujeita a critérios preferenciais. Nessa perspectiva, a indefinição quanto à localização de uma situação posterior ao momento da enunciação traduz, de certa forma, um grau variável de incerteza. Nesse contexto, o Futuro Simples desponta como um exemplo eloquente dessa natureza, transmitindo, sobretudo, informações modais (Cunha 2022; Marques 2020; Oliveira 1986; Silva 1997).

Importa salientar que, no contexto da língua chinesa, que se enquadra em uma família linguística em que não existe a expressão temporal por meio do tempo morfológico, um estudo de análise contrastiva assume uma relevância significativa, na medida em que investigações desta natureza proporcionam uma compreensão mais aprofundada das diferenças estruturais e funcionais entre os dois sistemas linguísticos, propiciando uma sensibilização em termos gerais e específicos do seu funcionamento.

## **2. Metodologia**

Quanto à natureza contrastiva da nossa análise, a revisão de literatura apoia-se num estudo empírico, no qual a fundamentação teórica é sustentada por meio de exemplos retirados de dois corpora: o *Corpus do Português*, utilizado para ilustrar exemplos em português, e o *Corpus de Chinês Moderno (CCL)*, organizado pelo Centro de Investigação em Linguística Chinesa da Universidade de Pequim, para os exemplos em chinês, a fim de identificar as semelhanças e diferenças semânticas entre as duas línguas.

## **3. Valores semânticos do Futuro simples em Português Europeu**

Ao examinarmos o comportamento linguístico do Futuro Simples no Português Europeu, Giomi (2010: 134), verifica dois valores fundamentais que podem ser atribuídos a este tempo verbal. O primeiro valor é estritamente temporal, utilizado para situar as situações num intervalo ulterior a  $t_0$ <sup>1</sup>. O segundo valor é fortemente epistémico, transmitindo a noção de possibilidade ou hipótese, em que as situações podem ocorrer no

---

<sup>1</sup> Neste caso, a noção  $t_0$  remete-se ao tempo mais básico a partir do qual se podem localizar as diferentes situações, equivalendo, assim, ao momento da enunciação. (Cunha 2019: 60).

mundo de referência. Esta verificação contribui de forma significativa para a existência de duas representações semânticas autónomas e independentes. O valor puramente temporal permite a localização da situação num intervalo futuro, enquanto o valor epistémico implica a associação de incerteza ou dúvida quanto à realização da situação descrita no momento  $w\theta^2$ .

Considerando que o tempo verbal, em determinados contextos, possibilita tanto uma leitura temporal quanto uma interpretação modal, compreendemos que estes valores são mutuamente exclusivos. Cada uso da forma verbal permite apenas uma destas interpretações, seja temporal ou modal (Giomi 2010). Tal exemplificação pode ser observada nos exemplos (1) e (2)<sup>3</sup>:

1) No entanto, a dispensa **será** aplicável aos alunos do ensino básico e secundário já no próximo ano letivo.

2) Já na próxima quarta-feira, 26 de junho, que o Apple Pay, **chegará** a Portugal através do Crédito Agrícola.

Nos exemplos apresentados em (1) e (2), constata-se que o tempo verbal adotado é perfeitamente admissível para estabelecer uma relação temporal, considerando que as situações descritas podem ocorrer num momento subsequente a  $t_0$ . No entanto, Cunha (2019) argumenta que a forma verbal utilizada sugere uma interpretação modal, uma vez que tais exemplos podem ser validados através da oscilação entre os verbos modais "poder" e "dever"<sup>4</sup>. Por outras palavras, os exemplos (1) e (2) podem ser concebidos como hipóteses ou possibilidades, em vez de estarem relacionados diretamente com a sua concretização em  $w\theta$ . Essa particularidade permite a reformulação desses exemplos utilizando verbos modais, como "pode ser aplicável" e "deve ser aplicável" em (1), cuja construção parafásica também se aplica ao exemplo (2).

Com base no comportamento interfrásico supramencionado da forma verbal, procederemos a uma análise semântica que se divide, inicialmente, em duas categorias distintas no contexto do Português Europeu. A primeira categoria abrange os contextos em que se verifica uma preferência por uma leitura temporal, enquanto a segunda categoria envolve situações em que a conceptualização modal se apresenta mais plausível.

---

<sup>2</sup> Neste caso, a noção  $w\theta$  refere-se ao mundo de referência. (Cunha 2021: 40).

<sup>3</sup> Começando com o exemplo (1), todos os exemplos subsequentes no presente estudo são retirados do Corpus de Português, disponível em <https://www.corpusdoportugues.org/now/>

<sup>4</sup> Os verbos "poder" e "dever", enquanto têm valores modais, podem prender-se com o verbo pleno transitivo, pelo que não devem ser confundidos como verbos que veiculam valores exclusivamente modais. (Oliveira & Mendes 2013)

### 3.1. Valores temporais do Futuro Simples

De acordo com as observações de Cunha (2022: 112), é possível identificar pelo menos três contextos distintos nos quais se revela preferível uma interpretação exclusivamente temporal do Futuro Simples no âmbito do português europeu. O primeiro contexto engloba expressões que conferem um elevado grau de certeza, em que o contexto discursivo é acompanhado por locuções adverbiais temporais que explicitamente indicam a ocorrência das eventualidades em  $w_0$ , como em (3). O segundo contexto abarca situações que se apresentam como consequência lógica e previsível de fatos relacionados ao conhecimento comum, bem como resultantes de fenómenos naturais ou até mesmo inevitáveis, como em (4). Por fim, o terceiro contexto compreende frases em que as situações se situam em um intervalo futuro claramente definido, especificado e determinado por advérbios temporais ou outras expressões temporais explícitas, como em (5).

3) A equipa correu muito, desgastou-se, não **estará** {vai estar / ?? deve estar / ?? pode estar} de certeza nas melhores condições para o próximo domingo.

4) Em 20 de Dezembro de 1999, Macau **passará** (vai passar / ?? deve passar / ?? pode passar) a ser uma Região Administrativa Especial da China, com o mesmo estatuto de Hong Kong e também segundo a fórmula “um país, dois sistemas”

5) A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) **realizará** (vai realizar/ ?? deve realizar/ ?? pode realizar), no próximo dia 25, uma oficina para auxiliar os artistas.

Ao procedermos à análise dos três exemplos supracitados, é possível constatar o seguinte: A preferência por uma interpretação estritamente temporal desses exemplos é suscetível por meio de uma reformulação perifrástica com o uso do verbo "ir + Infinitivo". Conforme se verifica no exemplo (3), em que a informação temporal "para o próximo domingo" estabelece uma relação temporal claramente definida, na qual a situação ocorre num intervalo futuro. Além disso, a expressão adverbial "de certeza" intensifica o grau de certeza, o que impede a interpretação modal epistémica e, conseqüentemente, a reformulação dos exemplos com verbos modais como "poder" e "dever". No exemplo (4), o conhecimento comum, especialmente quando o estado da situação descrita é considerado uma eventualidade perfeitamente previsível e logicamente concebível no mundo, pode contribuir para a emergência de uma interpretação predominantemente temporal. No exemplo (5), as expressões temporais e locativas situam explicitamente a situação descrita num tempo posterior a  $t_0$ . Assim sendo, constatamos que, por um lado,

o Futuro Simples revela-se plenamente adequado para estabelecer uma relação de posterioridade, visto que os exemplos podem ser reformulados através da utilização de perífrases verbais.

Por outro lado, importa salientar que, não obstante o Futuro Simples surgir como um exemplo paradigmático de uma forma verbal que ostenta uma ênfase proeminente na sua natureza modal (Cunha 2022; Marques 2020; Oliveira 1986; Silva 1997), a inadequação evidenciada na tentativa de parafrasear tal construção através de verbos modais revela, de forma inequívoca, que uma análise circunscrita a essa forma verbal, exclusivamente no âmbito modal, carece de sustentabilidade e não é recomendada para uma apreensão abrangente do seu comportamento linguístico.

No que diz respeito à reformulação perifrástica de "Ir + Infinitivo" na leitura temporal, Cunha (2019: 42) argumenta que a substituição dessa perífrase verbal não implica uma alteração substancial em termos de interpretação do valor temporal, uma vez que ambas as formas projetam as situações descritas para um intervalo futuro.

Inicialmente, percebemos que o emprego do futuro sintético em (6a) denota claramente que a situação descrita ocorrerá num intervalo temporal posterior a  $t_0$ . No entanto, argumentamos que o exemplo (6a) pode ser concebido como uma hipótese, viabilizando, assim, a sua reformulação através de verbos modais, tais como "pode começar" e "deve começar". Apesar disso, o contexto discursivo de (6a) infere que a situação descrita está condicionada, no sentido de que a premissa circunstancial precisa de ser cumprida para que o sujeito, eventualmente, dê início à realização da ação desejada. Assim sendo, o uso do tempo verbal não se refere diretamente à sua concretização em  $w_0$ , conferindo, dessa forma, uma possibilidade condicionada que abre margem para interpretações modais.

6a) Com isso, ela vai aprender que é uma coisa natural e **começará** a fazer igual.

6b) Com isso, ela vai aprender que é uma coisa natural e vai **começar** a fazer igual.

Ao manipularmos o exemplo em (6b), a estrutura verbal contribui para uma maior certeza em relação à eventualidade, incrementando a probabilidade da sua realização em  $w_0$  e denotando uma noção mais assertiva em termos de expressividade. Deste modo, a construção perifrástica pode levar à exclusão dos valores modais, resultando em projeções futuras que indicam um elevado grau de certeza, o que pode ofuscar, mas não eliminar, os eventuais efeitos semânticos da expressão modal, uma vez que a importância do contexto discursivo é sempre valorizada.

### 3.2. Valores modais do Futuro Simples

Relativamente aos valores modais, Cunha (2021) postula que o tempo verbal não estabelece uma relação temporal de posterioridade, quando as situações descritas se encontram localizadas numa sobreposição a  $t_0$ , implicando uma leitura conjetural ou hipotética (Laca 2016), como se ilustra em (7) (8):

7) O seu pai sofreu um ataque cardíaco e **estará** (?? vai estar / deve estar/ pode estar) **atualmente** em coma, segundo informações não oficiais avançadas pela imprensa sul-coreana.

8) O corpo nunca foi encontrado e, nos últimos anos, há inúmeros relatos e pistas sobre o eventual paradeiro da menina, que **terá** (?? vai ter / deve ter/ pode ter) **agora** nove anos, se for viva.

Para o exemplo (7), o advérbio temporal "atualmente" apresenta um valor semântico que nos leva a considerar que a função principal da forma verbal não se refere à localização da situação num intervalo futuro, mas sim a uma relação de sobreposição em relação ao momento da enunciação. Consequentemente, é possível inferir que o exemplo em causa veicula uma leitura epistémica, uma vez que é principalmente concebido como um pressuposto da informação. Em outras palavras, a realidade prospetiva de "o pai estar em coma" distancia-se de uma interpretação temporal, na medida em que a relação cotemporal com  $t_0$  estabelece um carácter eminentemente modal, permitindo compreender a situação como hipóteses ou conjeturas que podem suscitar dúvida ou incerteza em relação às proposições a que se aplica. No exemplo (8), a presença do advérbio "agora" contempla uma situação semelhante ao exemplo anterior e o emprego do tempo verbal manifesta um valor modal fortemente marcado, o que permite que a situação coincida com  $t_0$ .

A anomalia verificada na paráfrase com a construção "Ir + Infinitivo" nos exemplos (7)(8) confirma a observação de que, em situações semelhantes, a relação cotemporal com  $t_0$  revela-se inadequada para a projeção das situações num tempo posterior, evidenciando as restrições impostas pelo futuro conjetural. De forma significativa, é possível constatar que o valor modal presente nessas estruturas pode diminuir a relevância do valor temporal das frases, nomeadamente quando o tempo verbal está relacionado a uma situação futura conjetural. Além disso, a combinação possível com verbos modais no Futuro Simples permite compreender, de forma subtil, a razão pela qual o tempo verbal adquire um

caráter modal mais especializado (Rojo & Veiga 1999) e justifica o crescente uso da perífrase verbal "Ir + Infinitivo" na expressão de posterioridade (Oliveira 1986; 2013).

Com o objetivo de aprofundar a análise da dinâmica combinatória do Futuro Simples, é importante salientar a sua capacidade de se articular com outros elementos linguísticos, tais como os verbos modais "poder" e "dever" como em (9), bem como a perífrase verbal "ir + Infinitivo" em (10). Essa combinação permite uma maior flexibilidade na expressão de valores temporais e modais.

9) Além da estátua, os visitantes **poderão** fazer um "tour" pelo novo estádio, que **deverá** ser inaugurado em Dezembro de 2013.

10) Quando chegar a primeira crise, **iremos perceber** os custos do nosso silêncio.

No entanto, é pertinente salientar que, nos exemplos apresentados, o tempo verbal em si não constata uma alteração substancial de sentido. Em vez disso, a sua função reside tanto em reforçar e amplificar os aspetos temporais e modais das frases, como também pode ser resultado de uma atitude adotada pelo falante (Cunha 2019). Nesse sentido, o emprego do Futuro Simples pode decorrer de uma escolha linguística formal e dedicada por parte do próprio falante, em conformidade com a situação em que se insere, o que está relacionado às propriedades pragmáticas do discurso. Essa observação realça a capacidade do Futuro Simples de interagir com outros recursos linguísticos, potenciando a expressão de diferentes nuances de significado. Tal fenómeno contribui para a compreensão da sua funcionalidade e versatilidade na língua portuguesa, contribuindo para uma melhor apreensão dos mecanismos de expressão temporal e modal.

#### 4. Valores semânticos do advérbio “jiāng 將”

A língua chinesa não apresenta evidências sintáticas do uso do tempo morfológico para localizar temporalmente as situações descritas (Ross & Ma 2014). Contudo, esta caracterização não implica necessariamente a inexistência de noções temporais na língua chinesa, mas sim a forma como essas noções são codificadas. Vários linguistas chineses (Lin 2006; Wu 2007; 2009; Huang 1998) argumentam que a língua chinesa é capaz de encontrar soluções sintáticas para a expressão temporal. Assim, Wu e Kuo (2010), afirmam que o advérbio “jiang” pode ser uma das soluções sintáticas, dentro das mais evidentes como os verbos modais “hui” e “yao”.

Ao analisarmos o advérbio temporal "jiang", é pertinente destacar a teoria de Lyons (1977) sobre o "Evidential System" (ou em português, Evidencialidade), cujo enquadramento teórico se baseia na análise da evidência da fonte de informação apresentada, relacionada à confiabilidade, expressando o comprometimento do falante com a veracidade de uma proposição e sugerindo a evidência disponível. Em outras palavras, a atitude ou opinião do falante ou sujeito no momento da enunciação determina o valor semântico em relação à modalidade. Consideremos os seguintes exemplos:

11)<sup>5</sup> PY<sup>6</sup>: Zhōngguó zhèngquàn háng **jiāng fābiǎo** zībēn shìchǎng yán jiù bàogào

TL<sup>7</sup>: A indústria de valores mobiliários da China **jiang publicar** um relatório de pesquisa sobre o mercado de capitais.

PT<sup>8</sup>: A indústria de valores mobiliários da China **publicará** um relatório de pesquisa sobre o mercado de capitais.

12) PY: Kèlìndùn **jiāng chūfǎng** éluósī hé ōuzhōu.

TL: Kelindun **jiang visitar** Rússia e Europa.

PT: O Clinton **visitará** a Rússia e a Europa.

Para os exemplos (11) e (12), é notável que a presença do "jiang" é coerente com uma interpretação de posterioridade, uma vez que a sua utilização não constitui anomalias na localização temporal ulterior a  $t_0$ , mesmo quando os exemplos estão acompanhados por adjuntos temporais que indiquem a futuridade. Além disso, com base na perspectiva de Lyon, é possível categorizar "jiang", nestes casos, como um elemento [-informativo], transmitindo, assim, uma posição de neutralidade em relação à atitude do falante na enunciação, ou seja, o falante não expressa um comprometimento explícito com as situações descritas, limitando-se a apresentar uma eventualidade puramente futura. Em contraste, o verbo modal "hui", que é mais comumente utilizado para expressar o futuro, pode ser classificado como um elemento [+informativo], uma vez que requer a disposição e o reconhecimento por parte do falante, evidenciando, assim, uma modalidade epistémica (Hsieh, 2006). Dessa forma, no que se refere ao comprometimento do falante

---

<sup>5</sup> Começando com o exemplo (11), todos os exemplos subsequentes no presente estudo são retirados do *Corpus de Chinês Moderno* (CCL) disponível em <http://ccl.pku.edu.cn>.

<sup>6</sup> A sigla que representa a transcrição alfabética e fonética da língua chinesa, designada por Pinyin.

<sup>7</sup> A sigla que denota a tradução literal do significado da língua chinesa para o português.

<sup>8</sup> A sigla que designa a tradução apropriada do significado da língua chinesa para o português.

em relação à enunciação, o uso de "jiang" frequentemente tem como objetivo manter uma posição neutra em relação às informações que serão apresentadas, como é comumente observado em discursos formais.

- (13) PY: Zhōng měi liǎng guó **jiāng jǔxíng** xīn yī lún tánpàn.  
TL: China e EUA **jiang realizar** uma nova ronda de negociações.  
PT: A China e os EUA **realizarão** uma nova ronda de negociações.

Com a utilização do "jiang" em (13), o falante pode expressar uma eventualidade exclusivamente futura, uma vez que o advérbio chinês permite distanciar-se da questão do valor de verdade em  $w\theta$  e de qualquer avaliação subjetiva por parte do falante no momento da enunciação. Através dessa neutralidade posicional, o emprego de "jiang" é privilegiado numa linguagem formal e delicada, como noticiários televisivos e textos jornalísticos, nos quais os apresentadores e jornalistas procuram manter uma postura objetiva e imparcial na transmissão das informações, como observado nos exemplos (11), (12) e (13). Essa abordagem pragmática não se restringe a uma categoria desconhecida no âmbito do Futuro Simples, pois o seu uso em contextos ou situações formais é igualmente valorizado em português europeu, conforme afirmado por Oliveira (2013), que sugere que essa prática decorre com o objetivo de expressar o não comprometimento do falante com as informações apresentadas.

Ao colocarmos o “jiang” em termos dos seus valores modais, Meisterernst (2004: 38) afirma que o “jiang” pode implicar valores epistémicos, porém não desempenha a função de os tornar explícitos, ou seja, por meio do contexto discursivo, pode passar por obter uma leitura epistémica, como se ilustra no seguinte:

- 14) PY: Chuányán réng chēng wú yīng **jiāng lízhí**.  
TL: Rumores afirmar wuying **jiang renunciar**.  
PT: Os rumores afirmam que wuying **renunciará**.

Constatamos que a utilização do "jiang" expressa a possibilidade de ocorrer a renúncia de Wuying, com base nas informações veiculadas pelos rumores. Essa interpretação é comparável ao valor modal de possibilidade encontrado no Futuro simples em português europeu. Ao empregarmos o futuro sintético, como no exemplo "Ele renunciará", estamos a expressar uma ação futura com uma certa probabilidade em  $w\theta$ .

Essa probabilidade está relacionada ao contexto e às informações disponíveis acerca da situação em questão. Da mesma forma, ao utilizar "jiang" em chinês, num contexto discursivo adequado, é possível transmitir uma ideia de possibilidade futura, semelhante ao Futuro simples em português europeu.

Essa semelhança entre o uso de "jiang" em chinês e o Futuro simples em português europeu no valor modal de possibilidade demonstra a versatilidade dessas construções linguísticas na expressão de eventos futuros com um grau de incerteza. Ambas as formas permitem ao falante apresentar informações futuras sem se comprometer explicitamente com a sua veracidade, mantendo uma postura neutra e imparcial.

Apesar disso, importa salientar o facto de que o “jiang” se encontra frequentemente com o emprego de outros dois verbos modais “hui” e “yao”, os quais são admissíveis a uma adoção da futuridade. Contudo, os usos de “jiang hui” e “jiang yao” podem ser aptos a adotar uma eventualidade futura distinta. Consideremos os seguintes exemplos:

- 15) PY: Shèhuì **jiāng hui** duì jiàoyù **jìnxíng** tiáozhěng.  
TL: A sociedade **jiang hui realizar** ajustes na educação.  
PT: A sociedade **realizará** ajustes na educação.
- 16) PY: Wǒmen **jiāng yào jiǎnyàn** zībēn chéngbēn xiàoyìng.  
TL: Nós **jiang yao examinar** o efeito do custo de capital.  
PT: Nós **examinaremos** o efeito do custo de capital.

Em primeiro lugar, é relevante salientar que ambas as frases não apresentam restrições temporais explícitas em relação à sua localização na posterioridade. No entanto, a natureza das eventualidades futuras descritas é distinta entre elas. No caso do exemplo (15), o emprego do "jiang hui" transmite uma eventualidade futura epistémica, na qual a situação é descrita como uma possibilidade dentro de  $w\theta$ . Pondo em outras palavras, os ajustes na área da educação podem ser considerados um pressuposto da sociedade, embora a data ou momento exato da sua implementação permaneça incerto ou não especificado.

No exemplo (16), por sua vez, a utilização do termo o "jiang yao" pode remeter a uma eventualidade futura epistémica na qual se examinará o efeito do custo de capital. No entanto, com o verbo modal "yao", a eventualidade prospetiva é expressa de forma relativamente mais assertiva. Isso confere uma maior concretude à eventualidade no  $w\theta$ ,

assemelhando-se, em certa medida, à construção perifrástica “ir + Infinitivo” em português europeu, "vamos examinar o efeito do custo de capital".

Considerando essa análise, afirmamos que tanto o emprego de "jiang hui" quanto o de "jiang yao" são igualmente compatíveis com os exemplos chineses supramencionados, refletindo diferentes perspectivas de eventualidades futuras no mundo de referência. Enquanto "jiang hui" transmite uma eventualidade futura epistêmica, indicando a possibilidade de ocorrência de determinado evento, "jiang yao" confere uma prospectividade relativamente mais concreta e assertiva, sugerindo uma maior propensão à realidade atual. Dessa maneira, ambos os termos são apropriados para expressar eventos futuros, variando principalmente na ênfase atribuída à probabilidade desses eventos no contexto em análise.

Essas distinções verbais refletem nuances subtis no contexto da expressão de eventos futuros e podem influenciar a percepção da probabilidade desses eventos no âmbito da sociedade. Tendo em conta o uso do Futuro Simples no exemplo (9), apresentamos os seguintes exemplos para aprofundarmos mais ainda.

- 17) PY: Gōngrén **jiāng yīnggāi** zài shíyī yuè **shōu dào** suǒyǒu fèiyòng.  
TL: Os trabalhadores **jiang dever** em novembro **receber** todos os pagamentos.  
PT: Os trabalhadores **deverão receber** todos os pagamentos em novembro.
- 18) PY: Yǒuxiào de gōutōng **jiāng kěyǐ tīchú** zhè zhǒng guānniàn.  
TL: Uma eficaz comunicação **jiang poder dissipar** esta noção.  
PT: Uma comunicação eficaz **poderá dissipar** esta noção.

Como mencionado anteriormente, "jiang" transmite a ideia de uma eventualidade futura, porém, o que interessa nos exemplos (17)(18) é que o emprego de “jiang” evidencia uma propriedade semântica semelhante à forma verbal em (9), de modo que os verbos modais, quer epistémico quer deôntico, a introdução de “jiang” é permitida. Além disso, a sua presença não implica necessariamente uma alteração substancial na compreensão e serve para reforçar a noção tanto temporal ou modal das situações em que se inserem. À luz dessa semelhança, argumentamos que o uso de “jiang” pode resultar em ser o indicador para a introdução do Futuro Simples em português europeu. No entanto, é crucial considerar o contexto e outros elementos linguísticos presentes na frase

ao interpretar o uso de "jiang". A interpretação pode variar e depender de fatores como o discurso evidencialista, a ênfase comunicativa ou outros elementos gramaticais. Portanto, é importante analisar cuidadosamente o contexto e a intenção comunicativa ao avaliar o uso de "jiang" como um possível indicador para o Futuro Simples na língua chinesa.

Nos exemplos (17) e (18), "jiang" é suscetível de combinar-se com verbos modais chineses, tanto de natureza epistêmica, como "kěyǐ", quanto deôntica, como "yīnggāi". A presença de "jiang" não implica necessariamente uma alteração substancial na compreensão da frase, porém, desempenha um papel de reforçar a noção temporal ou modal das situações em questão, assemelhando-se à propriedade semântica apresentada pela forma verbal mencionada em (9).

Com base nessa semelhança, é possível inferir que o uso de "jiang" pode desempenhar o papel de um marcador indicativo para a expressão do Futuro Simples na língua portuguesa. No entanto, é imperativo levar em consideração o contexto e outros elementos linguísticos presentes na frase ao interpretar o emprego de "jiang". A interpretação pode variar e depender de fatores como o contexto discursivo, a ênfase comunicativa ou outros aspetos gramaticais relevantes.<sup>9</sup>

Em suma, embora o chinês não possua um marcador temporal específico para o Futuro Simples, é possível argumentar que o uso de "jiang" desempenha um papel semelhante, reforçando a noção de eventos futuros. Através de exemplos como (17) e (18), observamos como "jiang" pode indicar ações ou eventos planejados para o futuro, de forma análoga ao Futuro Simples em português.

#### 4.1. Algumas propriedades sintáticas e semânticas de “jiang”

- 19) PY: Jiàoyù *jiùshì* xìtǒng de **jiāng** niánqīng yīdài shèhuì huà.  
TL: A educação *consistir* de forma sistemática **jiang** a geração mais jovem socializar.  
PT: A educação *consiste* em socializar de forma sistemática a geração mais jovem.
- 20) PY: Tā **jiāng** jiàoxué guòchéng *fēnle* wèi lǐjiě, liánxiǎng, xìtǒng hé

---

<sup>9</sup> Para reforçar essa observação semântica entre as duas línguas, é altamente recomendável realizar estudos empíricos baseados na comparação de corpora gerados por meio da tradução português-chinês. Essa abordagem permitiria uma investigação mais precisa e sistemática das similaridades e diferenças entre as formas verbais utilizadas em ambos os idiomas, fornecendo evidências sólidas para sustentar essa correspondência funcional.

fāngfǎ sì gè jiēduàn

TL: Ele **jiang** o processo de ensino *dividir* **le** em compreensão, associação, sistematização e métodos quatro etapas.

PT: Ele *dividiu* o processo de ensino em quatro etapas: compreensão, associação, sistematização e métodos.

Com o exemplo (19), é possível identificar, em primeiro lugar, que "jiang" desempenha uma função sintática distinta daquela normalmente associada a advérbios temporais, que é comumente atribuída a expressões temporais ou modais. Em vez disso, ele é conceituado como um elemento que introduz uma mudança de foco ou direcionamento da ação para o objeto da frase. Nesse contexto, segundo o livro de *Modern Mandarin Chinese Grammar II* de Ross e Ma em 2014, "jiang" pode ser classificado como "The disposal construction" (ou em português, a construção de disposição), e um exemplo paradigmático dessa construção é "bǎ". Assim, a reformulação do exemplo com o uso de "bǎ" em (19) é considerada válida.

No sentido específico da frase em questão, a presença de "jiang" tem a função de introduzir o objeto direto, indicando que a ação de "socializar de forma sistemática" é direcionada para o objeto "geração mais jovem". Portanto, neste caso, "jiang" não apresenta a intenção de transmitir propriedades temporais ou modais, mas sim de enfatizar a ação direcionada para o objeto em foco.

Para o exemplo (20), é possível identificar a mesma função sintática presente no exemplo anterior. No entanto, é relevante salientar que o "jiang", ao focalizar o resultado de uma ação no objeto, atribui-lhe uma ênfase específica, tornando a combinação de "jiang" com a partícula aspetual do passado "le" igualmente compatível na língua chinesa. Essa combinação reforça a ideia de que o foco da ação está no objeto e de que a ação foi concluída no passado. Desta forma, a presença de "jiang" e "le" permite expressar tanto a ênfase no resultado da ação como a indicação de uma situação passada.

Uma vez que abordamos o tema da sobreposição ao tempo t0, constatamos que o uso do termo "jiang" constitui uma restrição combinatória nesse aspeto. Ao recorrermos às situações exemplificadas em (7), "o pai estará atualmente em coma", e em (8), "a menina terá agora nove anos", o uso do Futuro Simples está permitido nesses contextos em que o tempo verbal deixa de assumir a função temporal e passa a indicar um futuro conjetural, onde as situações descritas são perspectivadas como pressupostos ou hipóteses do falante. No entanto, caso pretendamos utilizar o "jiang" na tradução, os exemplos tornam-se confusos na compreensão, na medida em que o "jiang" não possui propriedades modais que lhe permitam transmitir um futuro conjetural. Em vez disso, é necessário recorrer a verbos modais que expressem possibilidade, como "yīnggāi" no exemplo (17), resultando na seguinte frase em chinês: "Fùqīn mùqíán yīnggāi chūyú hūnmí

zhuàngtài" (ou em português, "o pai **deve estar** atualmente em coma"). A mesma observação aplica-se ao exemplo (8).<sup>10</sup>

Com base nos exemplos elaborados neste estudo, a seguinte tabela apresenta de forma concisa as semelhanças e diferenças entre o Futuro Simples no português europeu e o "jiang" no chinês. Nesta análise contrastiva, recorreremos a propriedades semânticas, como os valores temporal-pragmáticos e modais, como critérios para a elaboração da análise. Além disso, apresentamos algumas observações relevantes relativas às duas formas da expressão do futuro, a fim de abordar as questões relacionadas a outras funções linguísticas.

		<b>Futuro Simples em PT</b>	<b>“jiāng” em CH</b>	
<b>Propriedades semânticas</b>	<b>Valor temporal-pragmático</b>	<p>Pode localizar a situação num intervalo ulterior a <i>t0</i>.</p> <p>Tem um papel privilegiado na linguagem delicada e formal. Em contextos informais, é comum dar preferência à construção perifrástica “ir + Infinitivo” na expressão do futuro.</p>	<p>Pode colocar a situação descrita num momento após <i>t0</i>.</p> <p>É favorecido em noticiários televisivos e textos jornalísticos, uma vez que a postura de neutralidade do falante relativa à situação descrita é valorizada.</p> <p>Os verbos modais 'hui' e 'yao' são mais aceites para expressar ações futuras em contextos coloquiais.</p>	
	<b>Valor modal</b>	<b>Futuro epistémico</b>	<p>Quando adota para uma comunicação interfrásica com verbos modais "poder" e "dever".</p>	<p>Deve ser sustentado pelos verbos modais epistémicos ou pelo contexto discursivo que transmite essa propriedade semântica.</p>
		<b>Sobreposição a <i>t0</i></b>	<p>Remete naturalmente para uma eventualidade epistémica.</p>	<p>Não evidenciar equivalência nesta propriedade.</p>
<b>Observações relevantes</b>		<p>Pode combinar os verbos modais "poder" e "dever" sem interferir na expressão dos valores modais. Em certos contextos, pode desempenhar um papel de reforço nos valores modais e temporais</p>	<p>Pode reforçar os valores temporais e modais dos verbos em causa e do contexto discursivo em que se insere.</p> <p>Pode ter o papel da construção de disposição, sem ter qualquer função temporal ou modal.</p>	

<sup>10</sup> A escolha do verbo modal em chinês pode variar, no sentido de que isso depende, em grande parte, da intenção do falante e do contexto discursivo em que se insere.

## 5. Considerações finais

Partindo da natureza complexa do Futuro Simples em português europeu, relativamente aos seus valores temporais e modais, o advérbio temporal “jiang” em chinês foi o objeto da análise a fim de identificar as convergências e discrepância nos seus comportamentos linguísticos.

Relativamente ao valor temporal, tanto o tempo verbal do Futuro Simples quanto o "jiang" são igualmente compatíveis com a localização das situações num intervalo posterior ao momento da enunciação. No entanto, quando se considera o grau de comprometimento, o Futuro Simples apresenta um nível relativamente reduzido em comparação com a construção perifrástica "Ir + Infinitivo", o que leva à preferência pela utilização da perífrase verbal na expressão da posterioridade (Oliveira & Olinda, 2017). No caso do "jiang", observa-se um fenómeno semelhante nessa realidade linguística. Com base na abordagem evidencialista de Lyons (1977), conclui-se que o advérbio está associado a uma eventualidade puramente futura resultante da postura neutra do falante relativa à situação descrita no mundo de referência. Essa neutralidade confere ao "jiang" uma conotação de formalidade e cuidado no contexto discursivo. Como resultado, é natural que os falantes recorram a verbos como "hui" e "yao", que não possuem essa restrição pragmática, para expressar o futuro de forma mais direta e precisa. Do mesmo modo, é possível defender que a preferência pragmática por formas alternativas evidencia questões associadas ao não comprometimento do falante do futuro sintético por Oliveira (2013), e ao distanciamento do falante do advérbio temporal apresentado por Wu & Kuo (2010). Esses elementos resultam numa relação semanticamente indeterminada e vaga na compreensão, o que nos leva a refletir sobre a procura por uma comunicação mais clara e pragmática da posterioridade, mesmo em contextos linguísticos distintos.

Para os valores modais, constatamos uma discrepância na forma como as duas línguas expressam o futuro epistémico. O tempo verbal pode adotar um caráter de futuro conjectural, uma vez que é reformulado com os verbos modais "poder" e "dever", relegando assim o papel de indicador temporal a um plano secundário, passando a ser concebido como hipóteses ou possibilidades em  $w0$ . Quanto ao "jiang", Meisterernst (2004: 38) afirma que este pode implicar valores epistémicos, mas não desempenha a função de os tornar explícitos, resultando na necessidade de expressar esses valores por meio de verbos modais, como nos exemplos (15) e (16), ou pelo contexto discursivo ao qual está submetido em (14). No entanto, em relação à sobreposição com  $t0$ , deparamo-

nos com outra discrepância, na medida em que a forma chinesa não equivale à interpretação conjectural que o futuro sintético pode transmitir naturalmente. Nesse sentido, argumentamos que a forma chinesa constitui uma restrição nos exemplos (7) e (8).

Para além destas diferenças semânticas, identificamos uma convergência interessante, na medida em que o tempo verbal e a forma chinesa são admissíveis para reforçar os valores semânticos veiculados pelos verbos modais, como podemos observar nos exemplos (9) e (10) para português e nos exemplos (17) e (18) para chinês. Isso leva-nos a refletir sobre a questão do "jiang" como um indicador para a introdução do Futuro Simples em português europeu. No entanto, é importante salientar que essa observação ainda carece de uma análise sustentada em estudos comparativos entre as línguas, o que poderia ser um tema promissor para investigações futuras. Com exceção dessa observação, o “jiang” pode não transmitir quaisquer valores temporais e modais, uma vez que desempenha a função sintática de uma construção de "disposal", que permite expressar tanto a ênfase no resultado da ação em (19), bem como a indicação de uma situação passada em (20).

Com base na análise contrastiva e nas explicações anteriormente apresentadas, evidenciamos que o Futuro Simples em português europeu e o advérbio temporal "jiang" apresentam semelhanças e diferenças no seu comportamento linguístico. Isso indica-nos que, ao ensinar português aos alunos chineses ou realizar tradução do português para o chinês, é importante ter em conta as nuances semânticas que eles veiculam, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o seu funcionamento.

### **Referências bibliográficas:**

- CUNHA, L. (2019). O Futuro Simples em Português Europeu: entre a temporalidade e a modalidade. *Revista de Estudos Linguísticos Da Universidade Do Porto*, 14, 35–68.
- CUNHA, L.(2021). Propriedades Temporais do Futuro Simples em Português Europeu. *Estudos de Lingüística Galega*, 29–66. doi: 10.15304/elg.13.6463.
- CUNHA, L. (2022). The expression of futurity in Spanish and Portuguese: similarities and differences. *Borealis – An International Journal of Hispanic Linguistics*, 11(1), 101–139. doi: 10.7557/1.11.1.6195
- DOWTY, D. (1979). *Word meaning and Montague grammar*. Dordrecht: Reidel Publishing Company. <https://doi.org/10.1007/978-94-009-9473-7>

GIOMI, R. (2010). *Para uma caracterização semântica do futuro sintético românico Descrição e análise dos valores do futuro do indicativo em português e em italiano*. Universidade de Lisboa, Lisboa.

HUANG, J. C.-T. (1998). *Logical relations in Chinese and the theory of grammar*. New York: Garland.

HSIEH, C.-L. (2006). Hanyu qingtaici de yuying jieding: yuliaoku wei ben de yanjiu [Semantic definition of modality in Chinese: a corpus-based study]. *Zhonggu Yuwen Yanjiu* [Studies on Chinese languages] 21. 45-63.

LACA, B. (2016). *Variación y semántica de los tiempos verbales: el caso del futuro*. (Documento de trabalho disponível em linha em <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01533046/>)

LIN, J.-W. (2006). Time in a language without tense: The case of Chinese. *Journal of Semantics*, 23(1), 1–53.

MARQUES, R. (2020). *Epistemic Future and epistemic modal verbs in Portuguese*. doi: 10.5334/jpl.243

MEISTERERNST, B. (2004) The Future Tense in Classical and Han-period Chinese. In Takashima, K. -C. & Jiang, S. -Y.,(Org.), *Meaning and Form: Essays in Pre-Modern Chinese Grammar*. Vancouver: Lincom.

OLIVEIRA, F. (1986). O Futuro em Português: alguns aspetos temporais e/ou modais. In *Actas do I Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. (pp. 353–374). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

OLIVEIRA, F. (2013). Tempo verbal. Em Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.), *Gramática do Português*, Vol I, Cap. 15. 509-553. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

OLIVEIRA, F., Mendes, A. (2013). Modalidade. Em Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Maria Antónia Coelho da Mota, Luísa Segura & Amália Mendes (orgs.), *Gramática do Português*, Vol I, Cap. 18. 623-668. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ROJO, G., Veiga, A. (1999). El tiempo verbal. Los tiempos simples. In Ignacio Bosque & Violeta Demonte (orgs.) *Gramática descriptiva de la lengua española* (pp. 2867–2934). Madrid: Espasa Calpe.

ROSS, C., Ma, J. H. -S. (2014). *Modern Mandarin Chinese Grammar – A Practical Guide*. London and New York: Routledge.

SILVA, A. (1997). *A Expressão da Futuridade na Língua Falada*. Universidade Estadual de Campinas.

WU, J.-S. (2007). Tense as a discourse feature in Mandarin and its implication. In *Proceedings of the 8th Chinese Lexical Semantics Workshop* (pp. 73–78). Hong Kong: Hong Kong Polytechnic University.

WU, J.-S. (2009). Tense as a discourse feature: Rethinking temporal location in Mandarin Chinese. *Journal of East Asian Linguistics*, 18. 145-165.

WU, J.-S., Kuo, Y. -C. (2010). Future and modality: A preliminary study of jiang, hui, yao and yao... le in Mandarin Chinese. In *the 18th International Conference on Chinese Linguistics (eds.)*, volume 2, 54–71.